

A construção do fantástico em *Distância de Resgate*, de Samanta Schweblin

Gabriela Chaves Marra¹
Aline Coelho da Silva²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabicmarra@uol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, em fase inicial, tem como objetivo identificar a construção do fantástico na obra *Distância de resgate*, de Samanta Schweblin, a partir das interações humanas e não humanas e o meio ambiente, baseando-se em uma perspectiva ecocrítica. É orientado pela professora Aline Coelho, coordenadora do projeto de pesquisa “Literatura latino-americana escrita por mulheres no século XXI - narrativas e construção da memória latino-americana”

As obras de Samanta Schweblin trazem a concepção da realidade como aspecto central, em situações cotidianas reais, subvertendo padrões socialmente aceitos e evocando o insólito (BOLL, 2020). Segundo a autora, a partir do oculto e do comportamento das personagens, Schweblin cria o universo fantástico, angustiante e incômodo.

O fantástico é um gênero clássico e ganha novos desdobramentos no século XXI, frente ao cotidiano atravessado por situações de horror social vivenciadas por mulheres. O *Boom* latino-americano, fenômeno literário do século XX, reconhece e consolida as literaturas latino-americanas no campo do realismo social, possibilitando uma construção identitária nas produções da América Latina (KARAM e ESPINDOLA, 2020), e expandindo a literatura fantástica conjugada a críticas sociais, modificando narrativas de assombrações, morte e monstros (MAZZUTTI e ORTEGA, 2023). A ampliação da escrita expressiva de mulheres reconfigura a literatura fantástica, fazendo alusões às situações de opressão, em que o monstro é o próprio homem (MAZZUTTI e ORTEGA, 2023). As autoras apontam para um cenário no qual as narrativas discutem o racismo, a desigualdade social, os silenciamentos e “os terrores herdados dos períodos ditatoriais e que continuam a marcar a vida e o comportamento da sociedade” (MAZZUTTI e ORTEGA, 2023, p. 270). Samanta Schweblin constrói suas narrativas neste contexto, da literatura latino-americana escrita por mulheres.

Distância de resgate é o primeiro romance de Samanta Schweblin, aberto a interpretações ora sobrenaturais, ora racionais. O espaço é uma pequena localidade rural, na Argentina, com uma vasta plantação de soja, onde Amanda e sua filha, Nina, ficaram em férias. Lá, elas conhecem Carla e David, seu filho, acometido por uma doença misteriosa que se espalhou na região. Há uma ameaça sobre os moradores locais, a vegetação está tomada por agrotóxicos, e David sofre uma intoxicação, nesse ponto a realidade e a imaginação se mesclam e podemos partir para o fantástico.

O fantástico é um gênero narrativo que se caracteriza pela presença de um elemento que surge sem correspondência com o mundo real. De acordo com Todorov, as personagens transitam em um mundo natural, e em um dado momento desponta um elemento insólito, causando a hesitação. Esse elemento insólito faz com que a narrativa seja considerada fantástica, já que provoca estranhamento, questionamentos e leva o leitor a buscar uma explicação. Portanto, para TODOROV (2012, p. 47), “o fantástico não dura mais que o tempo de uma hesitação”, experimentada pelo leitor e pela personagem.

Uma vez quebrada a hesitação, abandona-se o fantástico e ocorrem duas situações (ou desdobramentos): 1. quando o elemento é explicado racionalmente, o texto passa a ser fantástico estranho; 2. quando é explicado com termos próprios do sobrenatural, admitindo a existência de um evento insólito, o texto é considerado fantástico maravilhoso (TODOROV, 2012). E é nessa fronteira entre o estranho e o maravilhoso que se localiza o fantástico.

Todorov organiza estudos anteriores de maneira sistemática e com rigor teórico-metodológico para construir o conceito do fantástico, mas ao mesmo tempo em que ajuda os estudos iniciais para a compreensão desse gênero, restringe seus conceitos, por exemplo, por não abordar aspectos humanos e sociais.

ROAS (2014) avalia que “o efeito do fantástico é refletir sobre essa incerteza da percepção da realidade” (ROAS, 2014, n.p.), e analisa que o leitor experimenta a inquietude da narrativa e estabelece uma relação com sua própria existência, ou seja, a ficção e a realidade se misturam. Os dramas das personagens são semelhantes aos dos leitores, trazendo verossimilhança à ficção.

Parte das análises desse trabalho será feita na perspectiva ecocrítica. A ecocrítica é uma abordagem analítica que explora a conexão entre o humano e o não humano e suas relações com a literatura e o meio ambiente (GARRARD,

2006). Inspirada em movimentos ambientalistas, traz ponderações ao texto literário, porém, é preciso manter a especificidade do texto e não usá-lo como pretexto para discutir questões ambientais. A devastação ambiental decorre dos sistemas de dominação ou exploração, portanto atitudes de seres humanos – antropocêntricas – que afetam ecossistemas inteiros. O autor considera que algumas posturas influenciam nos debates da ecocrítica, como o cornucopianismo. No pensamento cornucopiano o bem-estar humano aumenta conforme o crescimento econômico e os avanços tecnológicos, portanto, seriam vistos como soluções para crises ambientais. Em contraste com o cornucopianismo, a perspectiva ecocrítica alerta sobre a superexploração dos recursos naturais e suas consequências para o meio ambiente.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa se propõe a analisar a obra *Distância de Resgate* e como o fantástico se movimenta no contexto da contaminação do meio ambiente. Para tanto será estudado o fantástico e suas vizinhanças no século XXI, para localizar a obra e autora, além dos eventos insólitos, pelo o viés da ecocrítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao colocar o envenenamento por agrotóxicos como algo desconhecido, a autora constrói espaços que funcionam para instaurar o fantástico. No fantástico o “outro” é a ameaça e, para essa discussão, a ecocrítica redefine o “outro” como sendo o que ameaça a natureza.

Na narrativa, estão presentes as consequências do uso de pesticidas no meio ambiente, contaminação, envenenamento e morte. O tempo se confunde entre presente e passado e os diálogos são fragmentados. Sonho ou pesadelo? Esses detalhes postos levam à sensação de estranheza, sugerindo que a contaminação altera a percepção da realidade, borrando a margem do que é real ou imaginação.

O fantástico, em *Distância de Resgate*, desempenha um papel central, ele aparece em justaposição com o real, apontando para algo que existe de fato, a natureza, que está contaminada. Os eventos (naturais ou sobrenaturais) se confundem, como na hesitação proposta por Todorov. Os pesticidas e os rituais

mágicos de transmigração de almas, para a cura do envenenamento, são envoltos no mesmo ambiente de dúvidas.

O conceito de distância de resgate é explicado na obra como um fio invisível, ligando Amanda a sua filha Nina, que mede a capacidade de proteger a filha. O fio, assim como a transmigração e as situações ambíguas da obra fazem a ponte provocativa entre o real e o imaginário, e transformam o envenenamento por agrotóxicos em uma experiência do fantástico.

4. CONCLUSÕES

Em *Distância de Resgate*, Samanta Schweblin explora o impacto ambiental causado pelo uso indiscriminado de agrotóxicos nas práticas agrícolas e seus efeitos no meio ambiente, para criar eventos fantásticos que afetam a percepção da realidade das personagens. Os agrotóxicos são usados como a causa de fenômenos insólitos, deixando a história ambígua, que é o essencial do fantástico. Ao mesmo tempo a autora traz a discussão sobre o uso indiscriminado dos agrotóxicos, criando uma atmosfera nebulosa, para mesclar a realidade e o sobrenatural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLL, Marina. **O feminino e o insólito nos contos de Samanta Schweblin**. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Literatura, Florianópolis, 2020.

KARAM, Henriete; ESPINDOLA, Angela. O direito e a literatura pelas margens: novo boom latino-americano e a literatura dos silenciados. **Revista Opinião Jurídica**, vol. 18, n° 29, 2020

MAZZUTTI, Luciana; ORTEGA, Raquel da Silva. A fantástica escrita feminina: Mariana Enríquez e a reconfiguração do fantástico hispano-americano. **Revista Abusões**, n. 21, ano 9, 2023.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. Versão digital. São Paulo: Unesp, 2014.

SCHWEBLIN, Samanta. **Distância de resgate**. Rio de Janeiro: Record, 2016.
TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Perspectiva. São Paulo, 2017.